



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

Índice de Confiança do Comércio apresentou estabilidade após sete altas consecutivas

Os dados de **abril de 2018** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Campinas e São José do Rio Preto.

No acumulado em doze meses (de maio de 2017 a abril de 2018) em comparação com os doze meses imediatamente anteriores (de maio de 2016 a abril de 2017), todas as regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho, apresentaram saldo positivo na criação de postos de trabalho.

Adicionalmente, todos os setores analisados em âmbito nacional apresentaram contratações líquidas. O setor de Serviços foi o que mais contratou, com um saldo positivo de 65.217 vagas líquidas. Os segmentos com melhor desempenho

dentro deste setor foram Transporte Rodoviário de Carga e Atividades de Atendimento Hospitalar, que juntos foram responsáveis pela contratação de 15.374 novos funcionários em termos líquidos.

O setor do Comércio registrou contratações líquidas em todas as regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho. A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ficou relativamente estável entre março e abril de 2018, atingindo 96,7 pontos (-0,01 pontos em relação ao mês anterior). Já em termos de médias móveis trimestrais, o indicador subiu pelo oitavo mês consecutivo. Segundo a FGV, a acomodação do ICOM parece refletir a incerteza em relação ao ritmo futuro da economia e sugere que os empresários do comércio estão cautelosos em relação aos próximos meses.

Agropecuária apresenta reversão negativa no acumulado dos últimos doze meses

Em nível nacional, registrou-se criação líquida de postos de trabalho pelo quarto mês consecutivo em abril de 2018. Foram criados 115.898 postos de trabalho no período, montante superior às 59.856 contratações registradas no mês de abril de 2017.

Entre os setores analisados neste boletim, Indústria, Comércio, Serviços, Construção Civil e Agropecuária registraram criação líquida de vagas no mês de abril de 2018. A Agropecuária foi o setor que menos contratou, com um total de 1.591 admissões líquidas. O segmento com melhor desempenho dentro deste setor foi o Cultivo de Café, responsável pela criação de 4.845 vagas

líquidas, enquanto o segmento com pior desempenho foi o Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente (exceto Laranja e Uva), responsável pela destruição de 3.374 vagas no mês em análise.

No acumulado em doze meses (entre maio de 2017 e abril de 2018), observa-se o total de 204.481 contratações líquidas, reversão positiva frente às 994.487 vagas líquidas destruídas entre maio de 2016 e abril de 2017. Nota-se que houve mudança favorável em todos os setores (com exceção da Agropecuária), ao se observar menores demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Criação de emprego – Brasil

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	14.642	-223.380	25.409	39.071
Comércio	5.327	-124.497	9.287	63.539
Serviços	26.999	-324.410	65.217	163.824
Construção civil	-1.760	-325.737	14.394	-57.108
Agropecuária	14.648	3.537	1.591	-4.845
Total	59.856	-994.487	115.898	204.481

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

O estado de São Paulo encerrou o mês de abril de 2018 com a criação de 44.426 vagas líquidas, valor superior tanto em relação às 30.459 vagas criadas no mês imediatamente anterior (março de 2018) como em relação às 30.227 vagas líquidas criadas no mesmo mês (abril) de 2017.

O setor de Serviços registrou o maior volume de contratações (22.603 vagas líquidas), sendo o segmento de Transporte Rodoviário de Cargas responsável por 5.851 contratações líquidas. A

Agropecuária apresentou o pior desempenho (138 contratações líquidas), sendo o segmento de Cultivo de Laranja responsável por 1.942 demissões líquidas.

Entre maio de 2017 e abril de 2018 o saldo acumulado foi positivo, registrando 59.633 contratações líquidas, uma reversão significativa frente às 261.651 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores (de maio de 2016 a abril de 2017).

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	8.239	-76.725	13.628	1.925
Comércio	2.136	-20.666	3.911	19.129
Serviços	12.094	-79.897	22.603	64.486
Construção civil	-480	-80.696	4.146	-20.811
Agropecuária	8.238	-3.667	138	-5.096
Total	30.227	-261.651	44.426	59.633

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a abertura de 2.961 vagas em abril de 2018. O montante foi significativamente superior às 723 vagas abertas no mês imediatamente anterior e representa valor próximo às 2.375 vagas líquidas criadas em abril de 2017.

Somente a Construção Civil apresentou demissões líquidas (504 vagas), sendo o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de

Estruturas Metálicas responsável pela destruição de 448 vagas líquidas. A Indústria registrou o maior volume de contratações (1.725 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de álcool responsável pela abertura de 460 vagas.

O saldo acumulado em doze meses foi positivo, com 5.169 contratações líquidas, valor que representa reversão positiva frente às 3.216



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

demissões registradas entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	1.596	-1.392	1.725	-519
Comércio	-6	18	331	1.535
Serviços	582	-1.339	974	3.796
Construção civil	-200	-871	-504	-905
Agropecuária	403	368	435	1.262
Total	2.375	-3.216	2.961	5.169

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

O município de **Ribeirão Preto** registrou a abertura de 589 postos líquidos de trabalho em abril de 2018. O montante foi superior aos 206 postos de trabalho criados em março de 2018, assim como em relação às 222 vagas líquidas abertas em abril de 2017.

Entre os setores analisados, apenas a Indústria registrou demissões (115 vagas líquidas destruídas), sendo o segmento de Fabricação de Produtos Alimentícios responsável por 28

demissões em termos líquidos. O setor de Serviços apresentou o maior volume de contratações (319 vagas líquidas), sendo o segmento Limpeza em Prédios e em Domicílios responsável pela criação de 162 vagas.

O saldo acumulado entre maio de 2017 e abril de 2018 indicou criação de 3.178 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 2.859 demissões líquidas registrado entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	-80	-960	-115	-206
Comércio	-18	-117	261	908
Serviços	107	-1.185	319	2.959
Construção civil	192	-655	89	-603
Agropecuária	21	58	35	120
Total	222	-2.859	589	3.178

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de abril de 2018 com a abertura de 282 postos líquidos de trabalho. O montante representa reversão positiva frente aos 1.100 postos líquidos encerrados no mês anterior bem como frente às 151 vagas destruídas em abril de 2017.

O setor da Construção Civil registrou o maior volume de demissões (286 vagas líquidas), seguido pelo Comércio, que registrou o fechamento de 8 postos de trabalho. A Indústria apresentou o maior volume de contratações (400 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Álcool o mais



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

expressivo, responsável pela criação de 69 postos de trabalho.

O saldo acumulado entre maio de 2017 e abril de 2018 indicou o fechamento de 1.282 vagas

líquidas, o que representa reversão negativa frente ao saldo positivo de 230 vagas líquidas contabilizado entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	-193	-180	400	-713
Comércio	1	125	-8	233
Serviços	199	158	26	-77
Construção civil	-287	53	-286	-581
Agropecuária	129	74	150	-144
Total	-151	230	282	-1.282

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

O município de **Franca** registrou a abertura de 508 vagas em abril de 2018, montante que apesar de positivo é inferior às 789 vagas criadas no mês imediatamente anterior assim como frente às 794 vagas criadas em abril de 2017.

O setor de Serviços apresentou o maior volume de contratações (182 vagas líquidas), sendo o segmento de Especializados de Apoio Administrativo responsável pela abertura de 66 vagas. O Comércio, por sua vez, foi o setor que menos contratou (47 vagas líquidas), sendo o

segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) responsável pelo fechamento de 38 vagas.

O saldo acumulado entre maio de 2017 e abril de 2018 indicou criação de 246 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 750 demissões líquidas registrado entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	599	-835	98	-1.234
Comércio	29	-404	47	588
Serviços	109	715	182	702
Construção civil	85	-164	133	62
Agropecuária	-28	-62	48	128
Total	794	-750	508	246

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

O município de **Campinas** encerrou o mês de abril de 2018 com a criação líquida de 1.604 vagas. O montante foi significativamente superior às 581

vagas criadas em março de 2018, bem como em relação às 704 vagas criadas em abril de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Entre os setores analisados, somente a Agropecuária apresentou demissões líquidas (5 vagas). O setor de Serviços apresentou o maior volume de contratações (880 vagas líquidas), seguido pelo Comércio com 319 contratações líquidas. Os segmentos de Limpeza em Prédios e em Domicílios, e Comércio Varejista de Mercadorias em

Geral, registraram, respectivamente, a abertura de 276 e 40 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre maio de 2017 e abril de 2018 indicou criação de 1.069 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 8.891 demissões líquidas registrado entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	159	-1.123	218	-178
Comércio	335	-1.316	319	276
Serviços	-79	-4.657	880	864
Construção civil	272	-1.858	192	39
Agropecuária	17	63	-5	68
Total	704	-8.891	1.604	1.069

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de abril de 2018 com a criação de 676 postos líquidos de trabalho. Esse montante é superior aos 182 postos criados no mês anterior bem como aos 221 postos registrados em abril de 2017.

O setor de Serviços apresentou o maior volume de contratações líquidas (378 postos), seguido pela Indústria com 196 postos líquidos

criados. Somente a Agropecuária apresentou demissões (10 postos líquidos), sendo o segmento de Atividades Paisagísticas responsável pela destruição de 4 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre maio de 2017 e abril de 2018, indicou a criação de 3.085 postos líquidos, reversão positiva do saldo de 2.370 demissões líquidas registrado entre maio de 2016 e abril de 2017.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Abr./17	Acumulado Mai/16 a Abr/17	Abr./18	Acumulado Mai./17 a Abr./18
Indústria	7	-1.027	196	729
Comércio	36	-790	60	260
Serviços	338	529	378	2.799
Construção civil	-150	-1.032	52	-720
Agropecuária	-10	-50	-10	17
Total	221	-2.370	676	3.085

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mai./16 a Abr./18.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

Contextualizando os resultados apresentados anteriormente, as informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE revelam que a taxa de desocupação foi de 12,9% no trimestre móvel referente aos meses de fevereiro a abril de 2018, o que representa variação positiva de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre referente aos meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018 (sem ajuste sazonal). No entanto, a comparação com o mesmo período do ano anterior revela queda de 0,7% na taxa, sugerindo que o mercado de trabalho segue em ritmo de recuperação.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o cenário atual. Na variação contra o trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018, destaca-se o aumento de 5,7% no contingente de pessoas desocupadas, seguido por uma queda de 1,1% no número de pessoas ocupadas e uma queda de 0,6% no nível de ocupação. A taxa de participação (indicador que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar) apresentou queda de 0,2%, enquanto o número de pessoas na força de trabalho manteve-se estável. Na comparação contra o mesmo período do ano anterior (fevereiro a abril de 2017), destaque para a queda de 4,5% no contingente de pessoas desocupadas, enquanto o número de pessoas ocupadas apresentou aumento de 1,7%. A taxa de participação, nesta comparação, manteve-se estável.

A análise por posição na ocupação mostra estabilidade em praticamente todas as categorias em relação ao trimestre móvel de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, com destaque negativo apenas para o Setor Privado com Carteira Assinada (-1,7%) e Trabalhadores Domésticos (-2,5%). Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, destaque para o aumento de Empregadores (+5,7%) e do Setor Privado sem Carteira Assinada (+6,3%). Ainda nesta base de

comparação, a única posição a apresentar queda foi Setor Privado com Carteira Assinada (-1,7%).

A análise do contingente de ocupados segundo os grupamentos de atividade, do trimestre móvel de fevereiro a abril de 2018 em relação ao trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018, mostrou que não houve crescimento em qualquer categoria. Houve redução nos seguintes grupamentos: Construção (2,7%, ou menos 186 mil pessoas), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (2,5%, ou menos 439 mil pessoas) e Serviços domésticos (2,7%, ou menos 172 mil pessoas). Na comparação com o trimestre de fevereiro a abril de 2017 foi observado aumento nas categorias: Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,8%, ou mais 569 mil pessoas) e Outros serviços (9,1%, ou mais 389 mil pessoas). Nesta mesma base de comparação, houve redução no grupamento de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (3,0%, ou menos 259 mil pessoas).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ficou estável em relação ao trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018. Na análise por grupamentos de atividade, destaque na categoria de Serviços Domésticos (+2,2%, ou mais R\$ 19), enquanto os outros segmentos não apresentaram variação significativa. Já na análise por posição na ocupação, destaque para as categorias Empregado sem carteira de trabalho assinada (+3,9%, ou mais R\$ 48) e Trabalhador doméstico (+2,2%, ou mais R\$ 19), enquanto as demais categorias novamente não apresentaram variação significativa. Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, destaque, segundo grupamento de atividade, para Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,2%, ou mais R\$ 100) e, segundo posição na ocupação, para Empregado no setor público, inclusive servidor estatutário e militar (2,9%, ou mais R\$ 98).



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

A massa de rendimento real habitualmente recebida em todos os trabalhos apresentou estabilidade tanto na comparação contra o trimestre móvel anterior quanto na comparação contra o mesmo período do ano anterior.